

## A OFICINA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iorana Raiane Costa Batista<sup>1</sup>  
Mikaela da Silva Pessoa<sup>2</sup>  
Lorena Sousa Fernandes<sup>3</sup>  
Márcia Adelino da Silva Dias<sup>4</sup>  
Lyuska Leite Andreolino Santino<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino sobre o meio ambiente é um tema que deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, incentivando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos (BERNA, 2004, p. 18).

Orientada para um saber ambiental materializado em valores éticos e políticos, é necessário que se busque combater e superar as injustiças ambientais acometidas a partir de uma ação conjunta e organizada. Dessa forma, as ações da educação ambiental devem implicar na construção do olhar crítico do cidadão quanto às decisões de desenvolvimento sustentável, além de motivar e envolver todos os segmentos sociais na busca de ações integradas que visam consolidar práticas saudáveis e equilibradas para a manutenção do meio ambiente. Segundo Layrargues (2004), a educação ambiental demanda uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de maneiras coletivas de ações da cidadania, pautados na criação de solicitações por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Assim, educar para uma vida sustentável exige o desenvolvimento e aplicação de uma pedagogia educacional focada na compreensão da vida, uma experiência de aprendizagem no mundo real que supere a alienação da natureza e reacenda o senso de participação e um currículo que permita ensinar aos educandos os princípios básicos da sustentabilidade (CAPRA, 2002, p. 44).

Em virtude disso, a realização de atividades práticas ou oficinas, se torna uma estratégia de ensino que valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, sobretudo baseadas em situações do cotidiano (NASCIMENTO et al, 2007 p. 88). A esse respeito, Vega e Schirmer (2008, p. 14) declaram que:

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, yorrana5h@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, micaela.pessoa2015@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sousalorenaferrandes@gmail.com;

<sup>4</sup>Professora Doutora do Depto. De Biologia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, adelinomarcia@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Professora na rede municipal de Campina Grande, graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, lyuskaleite@msn.com.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Ao focar a temática ambiental, trabalhando conjuntamente, as oficinas pedagógicas, na busca de sensibilizar nosso olhar, tanto do educando, como do educador, contextualizando com a sociobiodiversidade, e nos aproximando desse cotidiano, ou seja, elaborando e exercendo nas propostas educativas diárias, pontes entre o conhecer, aprender e brincar (o que constitui significados essenciais ao processo de aprendizagem como instrumento pedagógico/socializador), e assim, envolvendo o educando, que participa, age e transforma, não nos limitamos ao espaço/aula e principalmente, promovemos as trocas coletivas, a integração e inserção das diferentes leituras de mundo, de questões urgentes e essenciais, para nossa constituição como ser humano no presente.

Frente este cenário, no que tange às novas perspectivas de ensino de Ciências Naturais, este estudo busca relatar uma experiência pedagógica organizada por alunos do Programa de Residência Pedagógica de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a qual constituiu na concepção e execução de uma oficina pedagógica referente à construção de placas interpretativas e de conscientização ambiental, possibilitando a formação de alunos com criticidade e capazes de tornarem agentes diretos na solução de problemas que assolam o ambiente em que vivem, além de ser uma estratégia pedagógica na formação inicial e continuada de professores.

## **METODOLOGIA**

A oficina realizada sob o âmbito ambiental foi elaborada e executada como intervenção científica durante a Semana Nacional do Meio Ambiente, mais especificamente no dia 06 de junho de 2019, e ministrada por discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus Campina Grande, as quais participam do Programa de Residência Pedagógica. O público alvo foram os educandos do 6º ano do ensino fundamental, em seu total 48 alunos, da EMEF CEAI Governador Antônio Mariz, escola-campo do referido programa, localizada no bairro Cruzeiro, Campina Grande/PB.

A intervenção foi realizada em um local externo da escola, onde há a presença de numerosas árvores e outras plantas, cuja intenção foi promover o contato direto dos educandos com o meio ambiente. O local foi preparado para a aula com cobertas no chão para que os alunos se sentassem e ficassem à vontade. A experiência teve duração de duas horas-aula e foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, houve uma abordagem contextualizada e expositiva sobre os benefícios e malefícios das práticas do ser humano no meio ambiente, nos quais os educandos foram instigados a comentarem sobre ações do seu cotidiano que afetam o ambiente que os circunda. Os alunos tiveram espaço para expor seus relatos e opiniões sobre a temática gerando um círculo de conversa onde eles puderam interagir.

Na segunda etapa, a oficina foi desenvolvida a partir da confecção de placas interpretativas e de conscientização ambiental, com a utilização de materiais reciclados disponibilizados pela escola, sendo eles: madeira MDF, tintas guache e pincéis. Para que a participação dos alunos ocorresse de forma integral e houvesse otimização dos materiais disponibilizados, os educandos foram divididos em grupos, cada qual responsabilizado por produzir uma placa. Os alunos usufruíram da sua criatividade e foram deixados à vontade para elaborarem e escreverem frases para orientar e incentivar a conscientização pela preservação do meio ambiente a partir do que foi abordado por eles mesmos no primeiro momento. Por

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

fim, cada grupo apresentou sua placa aos demais colegas, propondo dessa forma, uma avaliação da aprendizagem.

Vale salientar que de acordo com as normas estabelecidas pelo comitê de ética, o presente trabalho encontra-se legalizado, tendo em vista a autorização dos responsáveis e da gestão escolar.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação ambiental refere-se a um processo educativo permanente que busca induzir novos valores e práticas sociais relacionadas ao meio ambiente a partir da percepção individual e coletiva de conceitos que viabilizam o estímulo de novas atitudes e transformam a responsabilidade que cada cidadão possui sobre a natureza (SORRENTINO et al., 2005).

Segundo Reigota (1998, p. 14), a iniciativa para a realização da educação ambiental deve partir da identificação das representações cidadãs envolvidas no processo educativo. Dessa forma, a percepção das diferentes representações sociais deve ser a base de busca de acordos e soluções para os problemas ambientais (REIGOTA, 1998, p. 20).

Sendo a educação ambiental um tema multidimensional, é importante salientar que sua abordagem deve ser feita em todas as disciplinas, bem como, importante debater em todas as escolas. Assim, Facchini e Paul (2014, p. 86), explicam que:

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

Dentro desse contexto, o professor deve ser capaz de criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno e que estimulem suas curiosidades, assim como motivá-los na escolha de seus próprios interesses, para a construção de um indivíduo responsável e crítico, desde que seja de forma orientada (STACCIARINI; ESPERIDÃO, 1999).

Faz-se então, necessário buscar meios que aproximem o educando ao seu cotidiano, buscando novas perspectivas para o ensino que favoreça a construção do conhecimento, evidenciando a ação com a base teórica.

Uma das estratégias de ensino que abrange e dinamiza a aprendizagem dos educandos é a oficina pedagógica. Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11), a oficina refere-se a um sistema de ensino-aprendizagem que permite a troca de relações, funções e papéis entre educadores e educandos. Além disso, as oficinas pedagógicas promovem a investigação e ação, conciliando o trabalho individual e coletivo, trabalhando de maneira prazerosa a teoria e a prática, sendo possível integrar as ideias, a criatividade e autonomia que surgem dessas atividades, afirmando novas alternativas para as propostas educacionais diárias na sala de aula (VEGA; SCHIRMER, 2008).

Ainda de acordo com Vega e Schirmer (2008), ao mesclar nas práticas diárias de sala de aula a educação ambiental e as atividades lúdicas das oficinas pedagógicas, constrói-se ações de questionamentos sobre o tema abordado, caracterizando as diversas relações entre educação/indivíduo/coletivo/transformação. O meio ambiente é uma unidade que carece de uma compreensão como um todo e a interdisciplinaridade é fundamental para a assimilação

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

deste conhecimento, elucidando a relação de equilíbrio dinâmico existente entre os fatores que compõem esse ambiente (LIMA; OLIVEIRA, 2011).

Em síntese, uma educação transformadora envolve mais que uma visão ampla de mundo, ela também designa a clareza da finalidade do ato educativo, uma posição política e competência técnica para programar projetos a partir do aporte teórico e formador de profissional competente (JR PHILIPPI; PELICIONI, 2004).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme afirma Lima e Oliveira (2011), a utilização da oficina pedagógica tem a capacidade de atingir as duas noções mais significativas da educação ambiental: a conservadora/tradicional e a outra transformadora/crítica, descaracterizando a primeira e afirmando a segunda, transformando o aluno não somente em um ser reflexivo sobre a natureza, como também um agente capaz de promover mudança de comportamento entre os seus.

As intervenções realizadas com os educandos iniciaram com uma aula expositiva e dialogada com a proposta de interagir e saber o conhecimento prévio do assunto. Foi proposto que eles sentassem sobre cobertas que estavam dispostas no chão e indagado um breve diálogo baseado no ambiente que os cercavam. Em seguida, ocorreu reflexões e problematização sobre as práticas e condutas de seus cotidianos que afetavam o meio ambiente de alguma forma.

Posteriormente, foi realizada a oficina, que consistia na produção de placas interpretativas e educativas sobre a conscientização pela preservação ambiental. Com isso, o intuito da oficina foi resgatar o contato socioambiental, a visão da valorização do meio ambiente e a transformação do ser humano como agente multiplicador das perspectivas absorvidas. A princípio, a ideia da oficina era, além de confeccionar as placas interpretativas, também colocá-las ao longo do ambiente externo da escola, entretanto, esta etapa não foi cumprida devido ao tempo limitado que foi ofertado, assim, em um outro momento pretende-se efetivar essa ideia. Ademais, a avaliação ocorreu de forma conjunta, onde as placas construídas foram apresentadas e todos puderam expor suas opiniões e sugestões.

A oficina proporcionou aos educandos, além da interação socioambiental, o desenvolvimento da criatividade e da liberdade de expressão através de desenhos feitos nas placas e frases criadas por eles mesmos. Além disso, houve troca de experiências e conhecimentos com diálogos e reflexões entre os grupos sobre as ações do ser humano e seus reflexos na natureza. Percebeu-se o quanto foi acolhida a temática abordada juntamente com a sugestão da oficina, pois ao passo em que os grupos confeccionavam suas placas foram surgindo questionamentos, comentários e pequenos debates acerca do assunto, tornando a aprendizagem dinâmica e proporcionando a interação entre residentes e alunos.

Sendo assim, a experiência relatada neste trabalho, se respalda nas ideias de Moraes e Rezende (2009) que afirmam sobre a importância da introdução de atividades lúdicas no cotidiano escolar, porque se torna mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem, já que os alunos estão envolvidos emocionalmente na ação. Nesse sentido, com a realização da oficina pedagógica percebeu-se que o conhecimento é construído e reconstruído de forma criativa, lúdica, participativa, dinâmica, crítica e investigativa com temáticas ambientais que estão inseridas no cotidiano dos educandos, havendo interação com os mesmos para tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa (DA SILVA; LEITE, 2008).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

É válido salientar ainda que as oficinas pedagógicas que abordam temas contemporâneos, dentre estes a educação ambiental, podem atuar ainda como um meio na formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia, possibilitando a reflexão sobre a ação do profissional ao trabalhar tais temas em sala de aula (Klein et al., 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da oficina notou-se a efetiva participação dos educandos nas atividades que foram propostas, a partir do interesse e a compreensão sobre a temática. Sendo assim, é válido salientar a importância dessas atividades pedagógicas no ensino de Ciências, pois além de estimular o conhecimento prévio dos educandos sobre a temática, é possível promover uma maior interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

A metodologia aplicada possibilita a interação entre a teoria e a prática e estimula o desenvolvimento crítico, humano e consciente quanto à preservação do meio ambiente, formando cidadãos conscientes e capazes de transformar ações e comportamentos em relação a natureza e ao espaço em que estão inseridos. Além disso, mostra-se uma modalidade importante para a melhoria do ensino-aprendizagem, criando espaços propícios para indagações e debates práticos e construção de novas estratégias de ação pedagógica.

Frente à este contexto, espera-se que além de contribuir com o ensino aprendido dos educandos participantes, este estudo possa servir como ferramenta metodológica no ensino de Ciências, transpassando a sala de aula, e os conteúdos teóricos quanto aos conceitos de conscientização da preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Oficina pedagógica; Processo de ensino-aprendizagem; Educação ambiental; Ensino de ciências; Relato de experiência.

## REFERÊNCIAS

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, p. 296, 2002.

CRISÓSTIMO, A. L. **Resíduos Sólidos E Responsabilidade Social: Formação De Educadores Ambientais**. Revista Conexão. Paraná, v. 7, n. 1, p. 88–95, 2011.

DA SILVA, M. M. P., LEITE, V. D. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande do Sul, v. 20, p. 372-392, 2008.

FACCHINI, J. M., PAUL, A. **Avaliação de livros didáticos como ferramenta para o ensino de educação ambiental nos 6º e 7º anos do ensino fundamental**. ÁGORA-R. Divulg. Cient. Santa Catarina, v. 19, n. 2, p. 83-99, 2014.

KLEIN, T. A. da S.; OLIVEIRA, V. L. B. de; PEGORARO O. M. E.; CUPELLI, R. L. **Oficinas pedagógicas: uma proposta para a formação continuada de professores de biologia**. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, n. 5, p. 1-7, 2005.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

LAYRARGUES, P.P. **(Re)conhecendo a educação ambiental brasileira (apresentação)**. In: Ministério do Meio Ambiente. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Edições MMA, p. 04, 2004.

LIMA, A. M.; OLIVEIRA, H. T. **A (re) construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas**. Ciência & Educação. Bauru, v. 17, n. 2, p. 321–337, 2011.

MORAES, E.; REZENDE, D. **Atividades lúdicas como elementos mediadores da aprendizagem no ensino de ciências da natureza**. Enseñanza de las Ciencias, Revista de investigación y experiencias didácticas. Barcelona, p. 1008-1012, 2009.

NASCIMENTO, M. S. **Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência**. Revista Saúde.com, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 85-95, maio 2007. ISSN 1809-0761. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/97>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PHILIPPI, A. JR. PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2004.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, p.43-50, 1998.

SORRENTINO, M. et al. **Educação Ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 jul. 2019.

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem**. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59- 66, dezembro 1999.

VEGA, L. B. S; SCHIRMER, S. N. **Oficinas Ecopedagógicas: Transformando as práticas educativas diárias nos anos iniciais**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande do Sul, v. 20, p. 393- 408, 2008.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.